

Por IP CAPITAL PARTNERS



INVISTA SEM FRONTEIRAS

(e busque mais retorno com menos risco)



ÍNDICE

CONHEÇA A IP	2
IMPORTANTE	4
POR QUE INVESTIR SEM FRONTEIRAS	5
Como investir sem fronteiras	12
BDRs	12
Fundos que investem em ações no exterior	14
Abrir conta em uma corretora lá fora	18
TENDÊNCIAS SECULARES	19
Publicidade online	19
Carros elétricos	21
Streaming de vídeo	22
Cloud Computing	24
Financial Deepening	25
Economia Compartilhada	26
Pagamentos Digitais	27
E-commerce	28
Smartphones e Dispositivos Conectados	31
Software Empresarial	32
CONCLUSÃO	33

A IP Capital Partners foi criada em 1988 como uma empresa de administração de carteiras de investidores. São 33 anos de experiência com investimentos em ações. Em 1993, quando a CVM regulamentou a criação de gestoras de recursos, lançamos o IP Participações, o primeiro fundo brasileiro de ações de uma gestora independente de bancos e corretoras.

Investimos no exterior desde 2001, com um fundo offshore. Em 2008 começamos a investir, ainda timidamente, em ações estrangeiras por meio de nossos fundos locais. Intensificamos os investimentos no exterior a partir de 2012, com a flexibilização das regras para que fundos pudessem comprar BDRs.

O que nos motiva a investir fora do Brasil é a possibilidade de acessar inúmeras empresas extraordinárias e capazes de gerar valor aos acionistas que estão lá fora. Buscamos companhias com motores de crescimento próprio, com altos retornos sobre o capital investido, com vantagens competitivas, que não dependem do governo, que sofrem pouco nas crises, geridas por pessoas éticas e competentes e negociadas a preços compreensíveis.

Temos cerca de R\$ 6 bilhões sob gestão e 20 colaboradores. Nossa equipe investe ao menos 50% do total de seus investimentos nos fundos da IP com uma visão de longo prazo - o que cria alinhamento de interesses com nossos cotistas.

CONHEÇA NOSSOS 5 FUNDOS:

1) IP PARTICIPAÇÕES

Foi nosso primeiro fundo. Acumula um retorno de mais de 24.000% desde o início do Plano Real – isso equivale a mais de 4x o CDI e mais de 7x o Ibovespa. Não tem um ano de performance negativa desde 2008 – o ano da crise do subprime. Só caiu em 3 dos 27 anos de existência. Se fosse uma ação, seria a décima empresa que mais se valorizou no Plano Real. Considerando os mais de 2.000 fundos que já existiam em jan/1997, o IP Participações é o quarto mais rentável. Está no ranking da Morningstar como um dos 5 melhores fundos de ações da última década. É um dos 3 fundos de ações que mais receberam novos cotistas em 2021. Possui entre 15 e 20 ações brasileiras e estrangeiras na carteira. É pouco correlacionado com o Ibovespa e outros fundos de ações brasileiros.

2) IP PARTICIPAÇÕES IPG

É nosso único fundo aberto a investidores em geral - os demais só podem ser acessados por investidores qualificados (com patrimônio de ao menos R\$ 1 milhão em aplicações financeiras). O IP Participações IPG replica a carteira do IP Participações.

3) IP VALUE HEDGE

É o nosso hedge fund. Investe majoritariamente em ações, mas carrega mais proteções e tem um perfil mais defensivo que nossos demais fundos. Acumula um retorno de 741% desde sua criação em 2006 até agosto de 2021, contra 304% do CDI. Desde 2007 está entre os 3 multimercados mais rentáveis em todas as janelas de retornos acumulados entre o final de cada ano e 30/09/2021, em períodos acima de doze meses, considerando cerca de 100 fundos multimercados abertos para captação na plataforma da XP. Desde que foi criado há 15 anos, só teve um ano de performance negativa: 2008, época da crise do subprime.



4) IP ATLAS USD

Foi criado em março/2020. Rendeu mais de 90% até ago/2021 e superou seu benchmark, o MSCI World. Seu portfólio é composto por 10 a 15 empresas - são as mesmas ações listadas no exterior do fundo IP Participações. Ao contrário de todos nossos outros fundos, o IP Atlas USD não tem empresas listadas no Brasil e não faz hedge cambial para neutralizar as oscilações do dólar.

5) IP PREVIDÊNCIA

Foi criado em junho/2020. Rende cerca de 20% desde então, uma performance parecida com a do Ibovespa. É a melhor aproximação possível da carteira do IP Participações, respeitando os limites para investimento no exterior comuns aos produtos de previdência. É uma opção interessante para quem quer aproveitar os benefícios fiscais e sucessórios dos produtos de previdência.

➤ Saiba mais sobre a IP e nossos fundos: ip-capitalpartners.com

IMPORTANTE

○ **BDR INVESTOR DAY VEM AÍ!**

A IP e a B3 promovem no dia 9 de novembro o primeiro evento online e gratuito do Brasil exclusivamente dedicado ao investimento em ações listadas no exterior.



Será um dia de debates sobre oportunidades de investimento em ações negociadas lá fora.

Estarão presentes executivos como Gilson Finkelsztain (CEO da B3), Bruno Constantino (CFO da XP, que acaba de listar seus BDRs na B3) e Geraldo Thomaz (CEO da VTEX, que tem ações listadas na Nasdaq).

Haverá painéis com especialistas em aplicações financeiras como Thiago Nigro (O Primo Rico), Renato Breia (sócio da Nord) e Rafael Zattar (especialista em fundos responsável pela Carteira Z).

O evento também terá a presença de grandes pensadores como Morgan Housel (autor do best-seller "A Psicologia Financeira", que já vendeu mais de meio milhão de cópias), Larry Cunningham (autor do livro "Quality Investing") e Edward Niedermeyer (autor do livro "Ludicrous", sobre a Tesla).

Os sócios da IP e seus convidados vão falar sobre carros elétricos, e-commerce, streaming de vídeo, publicidade digital, financial deepening, biotecnologia, as formas de investir no exterior e diversificação internacional, entre outros assuntos.

Quem se cadastrou para receber esse ebook já está automaticamente inscrito no BDR Investor Day. Caso esse não seja seu caso, clique no link e garanta agora mesmo seu convite gratuito!

➤ www.bdrinvestorday.com

POR QUE INVESTIR SEM FRONTEIRAS



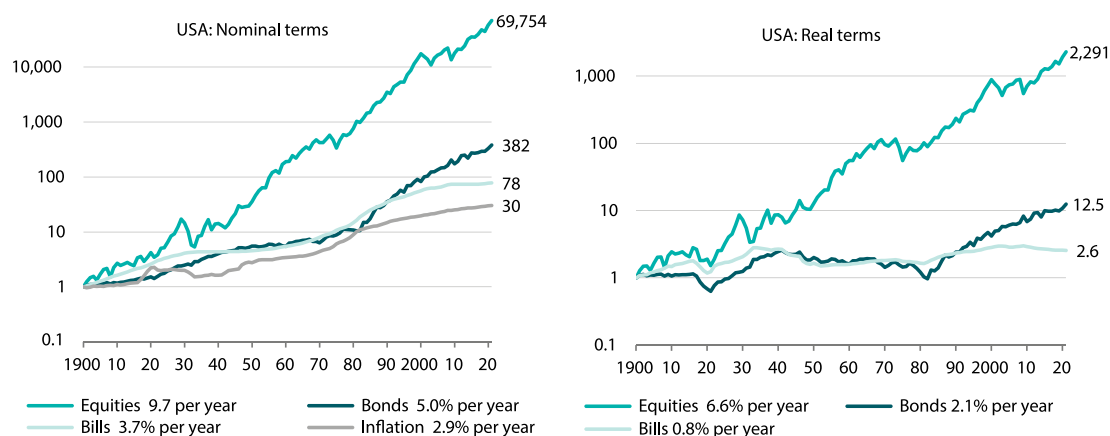
PARABÉNS!

Se você baixou esse ebook, é porque tem interesse em investir nas melhores empresas do mundo, que majoritariamente tem sede nos Estados Unidos. Ao longo desse texto você vai perceber que tomou uma decisão óbvia, mas não trivial. A sabedoria comum diz que, no mundo dos investimentos, “quanto maior o risco, maior o retorno”. Essa frase até faz sentido na teoria das finanças. O problema é aplicá-la automaticamente a nossa realidade e, sem observar os dados, chegar à conclusão que se as ações de países como o Brasil são mais arriscadas, também devem render mais. Porque historicamente não rendem – e muita gente perde dinheiro ao acreditar nessa falsa premissa.

Nesse ebook vamos nos concentrar no mercado americano, onde são negociadas empresas do mundo todo e onde investem a maioria dos brasileiros que optam por ter parte do patrimônio no exterior.

Os dados mais antigos que já encontramos sobre o mercado acionário americano são do Credit Suisse (gráfico abaixo). Imagine que no início de 1900 alguém investiu US\$ 1 em diferentes classes de ativos nos EUA. No final de 2020, esse US\$ 1 teria se transformado em US\$ 69.754 se investido em ações. Já US\$ 1 investido em títulos de renda fixa de médio e longo prazo (bonds) viraram US\$ 382. Caso fosse aplicado em títulos de renda fixa de curto prazo (bills), teria virado só US\$ 78. E se o dinheiro simplesmente fosse corrigido pela inflação, a pessoa teria apenas US\$ 30.

Figure 3: Cumulative returns on US and UK asset classes in nominal terms (left) and real terms (right), 1900–2020



Sources: Elroy Dimson, Paul Marsh and Mike Staunton, *Triumph of the Optimists*, Princeton University Press, 2002, and *Global Investment Returns Yearbook*, Credit Suisse, 2021. Not to be reproduced without express written permission from the authors.

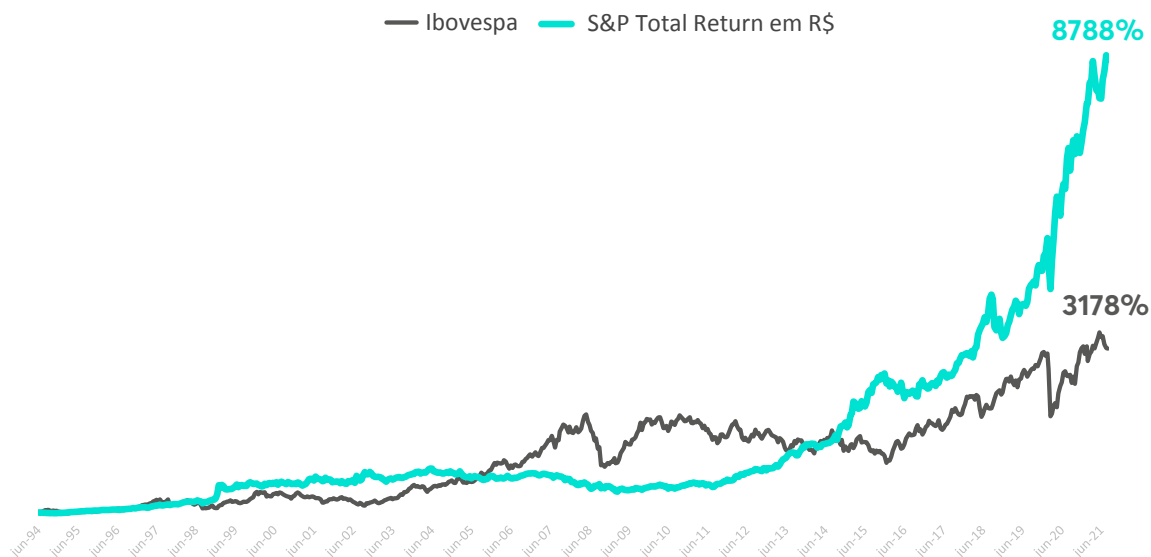
Não é à toa que mais da metade dos americanos investem em ações. Se seu objetivo é construir patrimônio, as ações são uma excelente alavanca de prosperidade, como mostrou o gráfico.

Os dados também mostram que enquanto a inflação média americana foi de 2,9% ao ano, as ações se valorizaram 9,7% ao ano ao longo de 121 anos. O americano que investe em ações, portanto, ganhou 6,6% ao ano acima da inflação. Para muita gente pode não parecer tanto. Mas é importante lembrar que com um rendimento real de 7% ao ano você dobra o poder de compra de seu dinheiro a cada 10 anos. E ao longo dos 50 anos - que pode ser considerado um período aproximado em que seremos investidores em nossas vidas - o dinheiro investido vai se multiplicar por 32 vezes, já descontada a inflação.

"Ah, mas 121 anos ou 50 anos é muito tempo..."

É verdade. Faz mais sentido observar o que aconteceu na história mais recentemente e também comparar o desempenho das ações americanas com as brasileiras. Peguemos os números desde o início do Plano Real, em que a comparação faz mais sentido porque a diferença de inflação entre os dois países deixou de ser enorme. O gráfico abaixo mostra que, entre 01/07/1994 e 31/08/2021, o Ibovespa registrou uma valorização de 3.178%, contra 8.788% do S&P Total Return em reais.

Ações Brasileiras X Ações Americanas no Plano Real



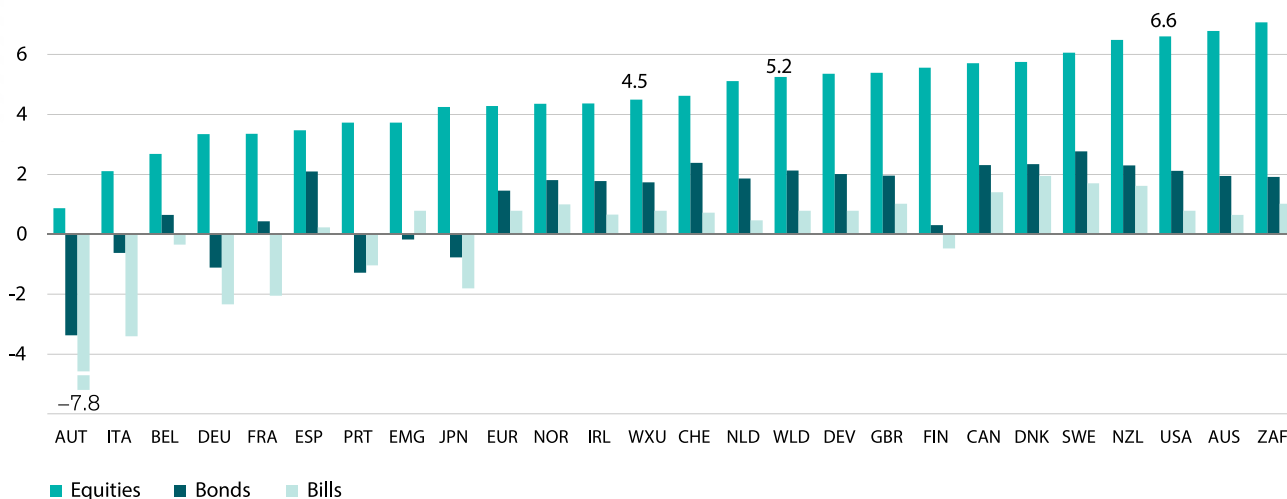
É uma baita de uma diferença a favor das ações americanas.

"Ah, mas isso só aconteceu porque o Brasil viveu um período conturbado política e economicamente..."

É verdade. Nosso crescimento econômico recente tem sido decepcionante. Os EUA, no entanto, costumam bater a maioria das Bolsas mundiais nas mais diversas janelas longas.

O gráfico abaixo mostra que o retorno real da Bolsa americana nos últimos 121 anos, de 6,6% ao ano, é maior do que o de quase todas as principais Bolsas mundiais que possuem um histórico tão longo (veja a coluna USA no gráfico abaixo):

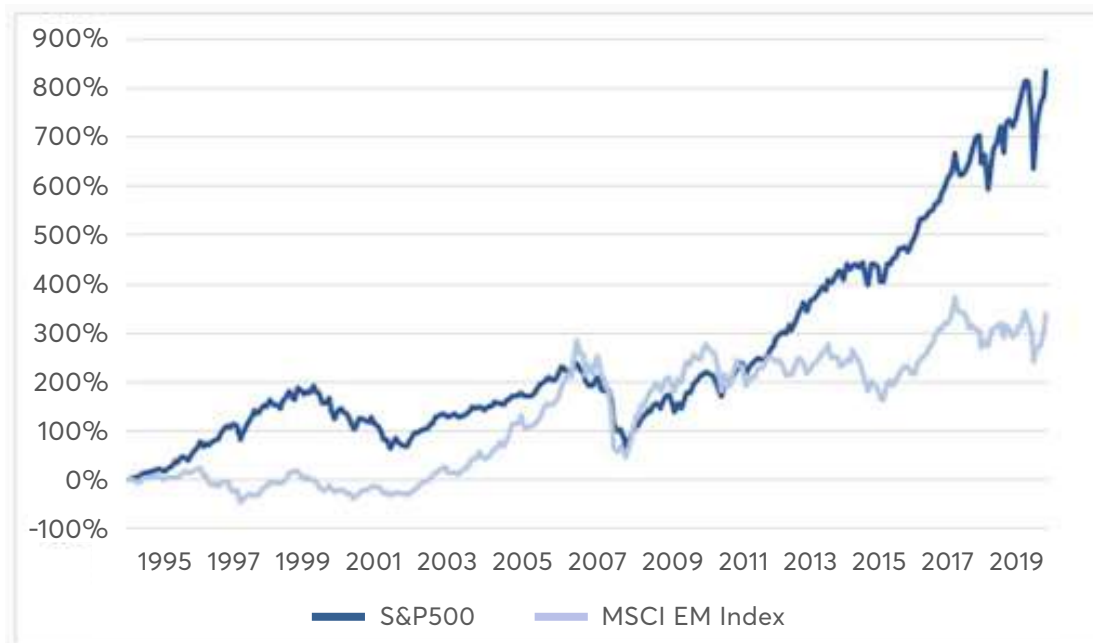
Figure 4: Real annualized returns (%) on equities versus bonds and bills internationally, 1900 –2020



Sources: Elroy Dimson, Paul Marsh and Mike Staunton, *Triumph of the Optimists*, Princeton University Press, 2002, and *Global Investment Returns Yearbook*, Credit Suisse, 2021. Not to be reproduced without express written permission from the authors.

Mais recentemente, o S&P também performou bem melhor que a média dos países emergentes:

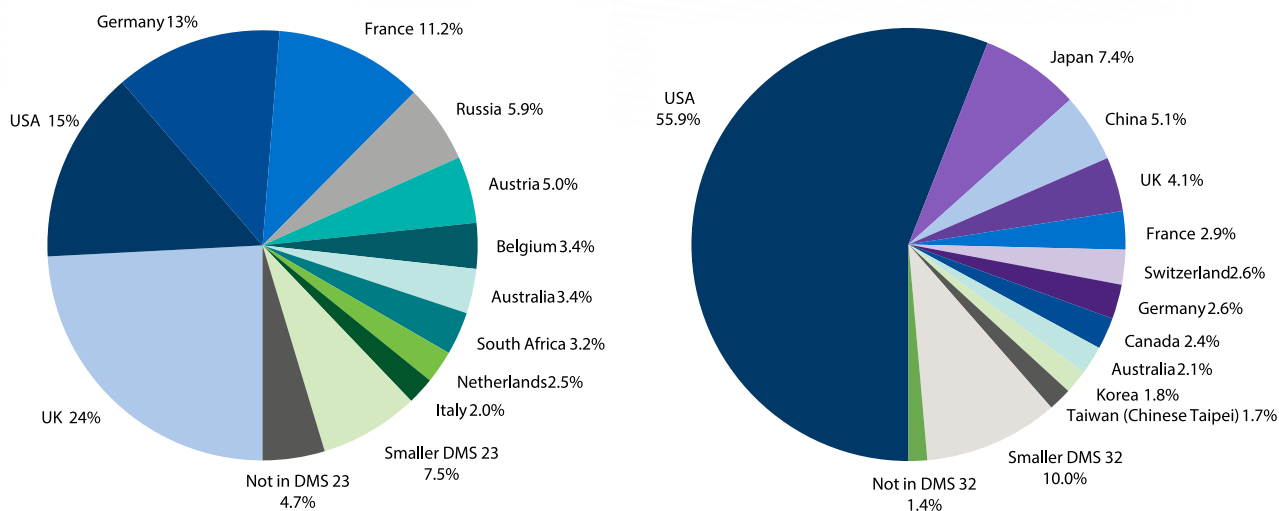
Figure 2: Returns in Emerging Markets vs. S&P 500 Since the World Banl Report



Source: Capital IQ

E para ter uma ideia de como todo esse ecossistema se desenvolveu mais nos EUA, o gráfico abaixo mostra que a Bolsa americana **representava 15% do mercado mundial em 1900 e hoje responde por quase 60% da capitalização de mercado de todas as empresas listadas no planeta!**

Figure 1: Relative sizes of world stock markets, end -1899 (left) versus start-2021 (right)



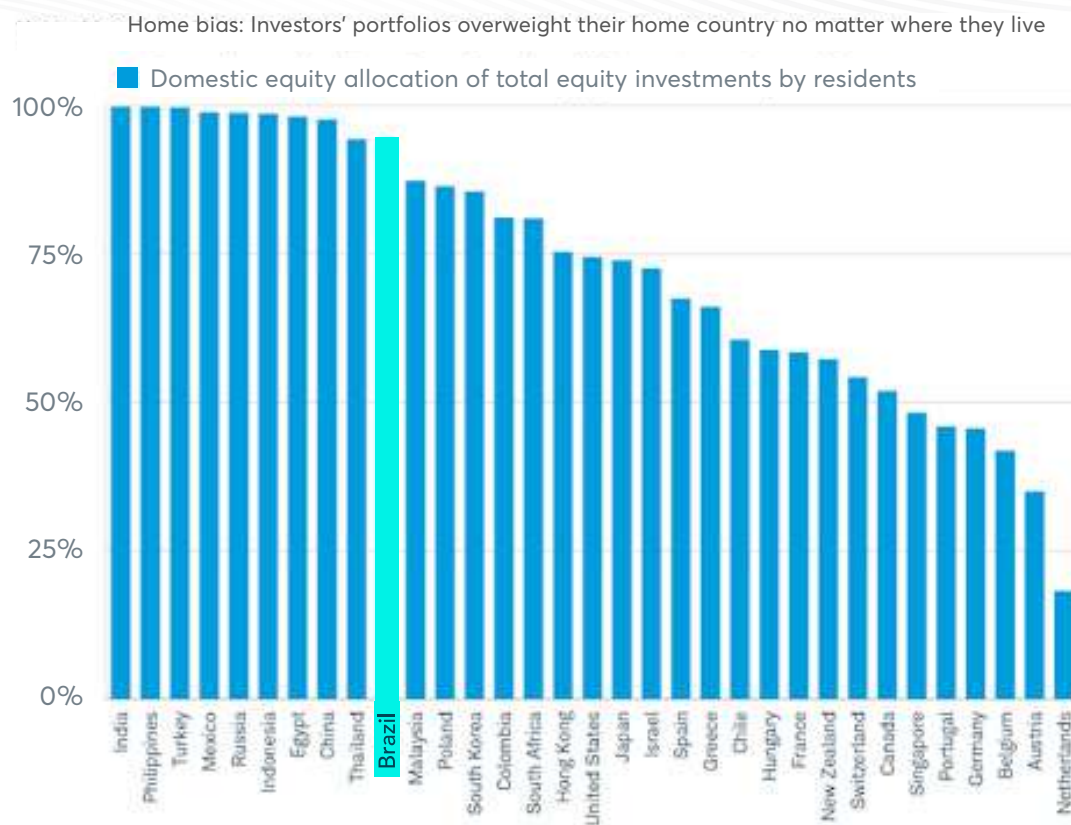
Sources: Elroy Dimson, Paul Marsh and Mike Staunton, *Triumph of the Optimists*, Princeton University Press, 2002, and *Global Investment Returns Yearbook*, Credit Suisse, 2021; FTSE Russell All -World Index Series Monthly Review, December 2020. Not to be reproduced without express written permission from the authors.

Até aqui já temos duas conclusões:

- 1) **Ações são um excelente negócio nos EUA;**
- 2) **Em prazos longos, quase nenhum mercado acionário bate o americano.**

Historiadores podem especular sobre as possíveis razões para isso: cultura de empreendedorismo, inovações tecnológicas, ausência de guerras em seu território, segurança jurídica, instituições que funcionam, amplas fontes de financiamento às empresas etc...

Após observar todos esses gráficos, a decisão de investir ao menos parte do capital nos EUA fica até meio óbvia, não é mesmo? Mas não é isso que os brasileiros fazem. Existe um viés muito conhecido em finanças chamado "home bias". Investidores brasileiros tendem a investir no Brasil. Investidores alemães tendem a investir na Alemanha. E investidores chineses tendem a investir na China. Esse viés existe porque acreditamos que conhecemos melhor o país onde nascemos e moramos. Logo, nos sentimos mais seguros em deixar o dinheiro aplicado por aqui mesmo. No Brasil o home bias é bastante forte:

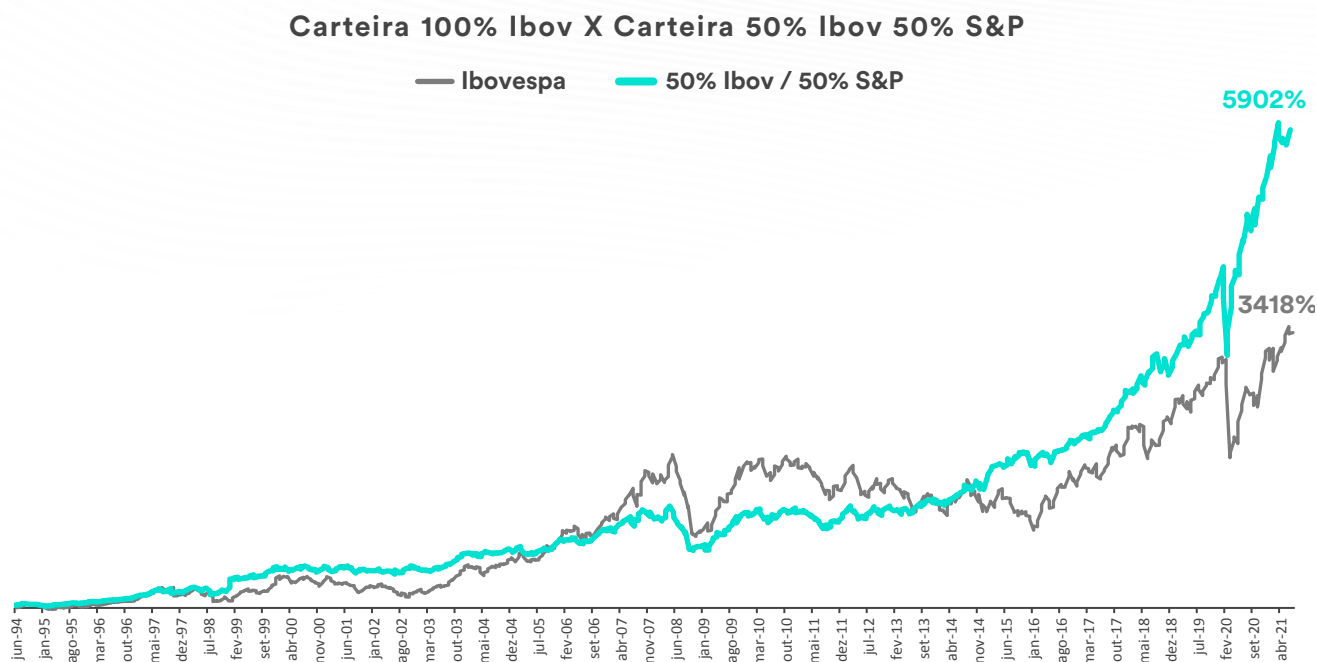


Source: Charles Schwab. International Monetary Fund Coordinated Portfolio Investment Survey. Factset. data as of 8/11/2016

Para perceber a irracionalidade desse viés, pense em um investidor que nasceu em Santa Catarina e decide investir só em empresas fundadas por catarinenses ou com sede no Estado. Por mais que esse investidor possa ter ganhado bastante dinheiro com a WEG, talvez ele tenha perdido bastante com BRF ou Teka. E também perdeu grandes oportunidades da Bolsa não-catarinense, como a Magazine Luiza, a Hapvida, a Renner, a Localiza, a Equatorial etc. O exemplo pode soar meio caricato. Mas da mesma forma que não faz sentido o catarinense se restringir às empresas de seu Estado, também não faz sentido o brasileiro se limitar às ações brasileiras da B3. O "home bias" distancia o investidor de empresas espetaculares como Apple, Amazon, Google, Berkshire Hathaway etc.

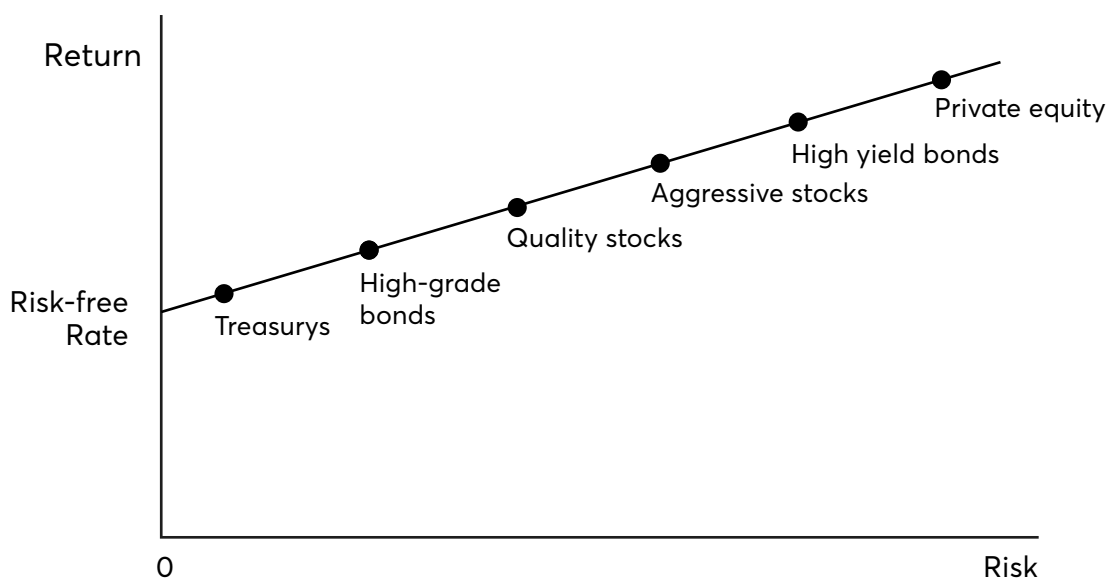
Além disso, investir nos EUA não se mostrou apenas mais rentável, foi também menos arriscado. A volatilidade anualizada do S&P é muito menor que a do Ibovespa. Apenas mesclar ações brasileiras e americanas para ter uma carteira com ativos de baixa correlação já costuma ser suficiente para reduzir bem a volatilidade. Por exemplo: pense no "Joesley Day", o dia em que vazou a gravação que Joesley Batista fez de sua conversa pouco republicana com Michel Temer. O Ibovespa caiu 8,8% naquele dia, mas o dólar subiu 8,1% e o S&P subiu 0,4%. Um investidor com metade do patrimônio em um fundo que segue o S&P e a outra metade em um fundo que acompanha o Ibovespa quase não registrou perdas nesse dia. Já quem estava 100% investido em Ibovespa provavelmente não dormiu tranquilo.

No gráfico abaixo é fácil observar como uma carteira diversificada geograficamente tem menor volatilidade. A linha azul mostra a trajetória de uma carteira 50% Ibov / 50% S&P contra carteira 100% Ibov na linha cinza:

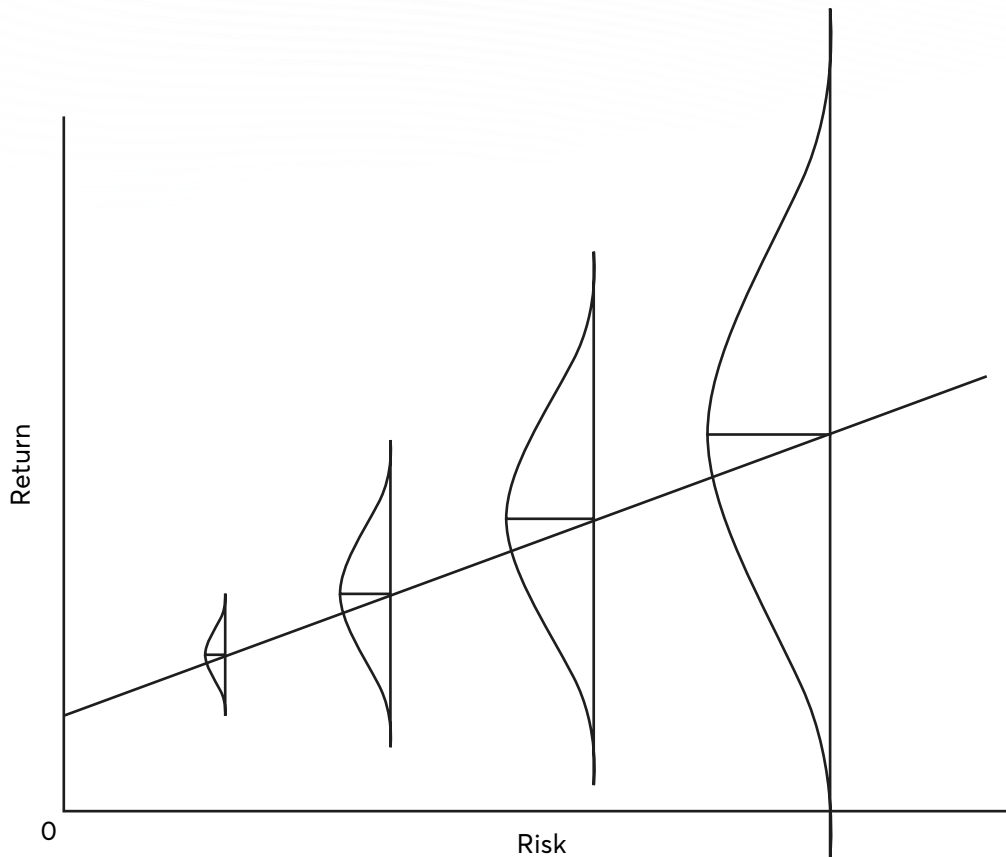


"Mas se tudo isso é verdade, então por que o ditado é que 'quanto maior o risco, maior o retorno?'"

Há um detalhe muito importante que muitas vezes não fica claro nessa tese. Quanto maior é o risco, maior é o POTENCIAL de retorno. Agora não significa que esse potencial de retorno vai efetivamente se transformar em melhor performance para o investidor. O megainvestidor Howard Marks explicou isso com maestria. Ele diz que muitos investidores imaginam que o gráfico de risco/retorno é uma linha reta inclinada para cima. Um cenário em que quanto mais risco o investidor toma, mais dinheiro ele ganha:



Se as coisas realmente funcionassem assim, seria só tomar muito risco para enriquecer mais rápido. Na realidade, ao tomar mais risco o investidor aumenta o potencial de retorno de seus investimentos, mas também aumenta o potencial de perdas da carteira. O retorno real só será conhecido no futuro e hoje só podemos afirmar com precisão que o rendimento efetivo é uma distribuição de probabilidades, como na figura abaixo usada por Marks:



Por mais que esteja empolgado com alguma ação, o investidor nunca deve perder de vista o fato de que as coisas podem dar errado. O "sweet spot" que todo investidor deveria buscar é o máximo de retorno possível correndo menos risco de perda permanente possível. Qualquer um pode tomar risco e se dar bem uma vez, duas vezes, três vezes... Mas tomando um risco alto e jogando contra as probabilidades estatísticas o tempo todo, a tendência é que uma hora as perdas aconteçam. Lembre-se que Investir não é aposta, mas o uso dos retornos compostos. É fundamental evitar grandes perdas. Quando sua carteira cai 50%, você precisa alcançar uma valorização de 100% apenas para recuperar essa perda anterior...

Foi justamente essa busca pelo maior retorno possível com um risco mais controlado que nos levou a começar a investir fora do Brasil em 2001 por meio de um fundo internacional. Depois intensificamos esses investimentos nos fundos locais em 2008 e 2012, quando houve a flexibilização da legislação para o investimento em ativos estrangeiros. Ao longo desse ebook, compartilhamos um pouco de nossa experiência.

COMO INVESTIR SEM FRONTEIRAS



A seguir mostramos que há várias formas de os brasileiros investirem em ações internacionais. As duas primeiras são as mais simples:

1 BDRS

Os Brazilian Depositary Receipts são recibos emitidos por uma instituição financeira brasileira que comprovam que um investidor local é o dono de uma ação custodiada por uma instituição financeira no exterior. Comprar um BDR de uma empresa é muito parecido com comprar as ações dessa companhia negociadas no exterior. A grande diferença é que quando você compra um BDR, uma instituição financeira compra essa ação numa Bolsa estrangeira e faz a custódia desse ativo, ao mesmo tempo a instituição brasileira que contratou esse custodiante estrangeiro entrega ao investidor um recibo (o BDR) que comprova que ele é o dono da ação lá fora.

As ações ficam custodiadas e bloqueadas por essa instituição financeira - na prática, é como se você tivesse essa ação em carteira. Se a empresa pagar dividendos, por exemplo, você vai recebê-los em sua conta na corretora.

Algo similar acontece nos EUA com os ADRs (American Depositary Receipts), que trazem ações do mundo todo para o mercado americano. Lá, também são negociadas várias das principais empresas brasileiras, como Vale, Petrobras e Itaú. A principal diferença é que a maioria dos BDRs negociados na B3 são não-patrocinados - ou seja, o Google ou a Amazon não fizeram esforços para ter suas ações negociadas aqui. Já no caso da Vale e da Petrobras, a iniciativa da listagem do ADR nos EUA partiu das próprias empresas.

A Bolsa possui mais de 800 BDRs diferentes - a maioria de empresas americanas, como Apple, Pfizer, Johnson & Johnson, Microsoft, Nike etc. Muitos desses BDRs foram lançados em 2010 e só recentemente começaram a se popularizar, dado que somente em 2020 a negociação desses recibos deixou de ser limitada a investidores institucionais e investidores qualificados (com patrimônio de ao menos R\$ 1 milhão).

Ao investir em BDRs, você ganha em agilidade e simplicidade. Não é necessário abrir uma conta no exterior. Não é necessário transformar reais em dólares, pagar pela operação de câmbio e pelo envio do dinheiro ao exterior e também não há a cobrança

do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). É possível comprar frações de ações. Por exemplo, no momento em que esse ebook foi escrito, a ação da Amazon custava US\$ 3.400 nos EUA - algo bastante inacessível para o brasileiro médio - mas também era possível comprar uma fração dessa ação por meio de um BDR ao preço de só R\$ 116,93. Com BDRs o investidor é tributado praticamente da mesma forma que quando compra uma ação brasileira (há uma pequena diferença explicada mais adiante).

E você não precisa ter medo da suposta falta de liquidez dos BDRs no mercado brasileiro. É verdade que os BDRs ainda possuem um baixo volume de negócios - mas esse é um problema de demanda, e não de oferta. Se você quiser comprar Apple e colocar uma ordem no book com um preço de uns R\$ 0,05 acima da cotação nos EUA, um formador de mercado provavelmente vai comprar todas as ações que você quer nos EUA e entregar a você recibos de ações no Brasil. Esse formador de mercado vai lhe entregar milhões de reais em BDRs da Apple se você quiser comprar ou vai comprar milhões de reais em Apple se você quiser vender seus BDRs.

Os formadores de mercado têm robôs para fazer essas operações e, para as maiores empresas, sempre que o preço no Brasil se distancia poucos centavos da cotação nos EUA o robô fará esse tipo de operação, ganhando a diferença (ou o spread) entre as cotações. É por isso que é errado dizer que falta liquidez aos BDRs. O volume de negócios é baixo, mas a liquidez é alta: um investidor multimilionário ou um fundo de investimentos conseguiria se desfazer de R\$ 100 milhões em BDRs da Apple rapidamente.

O BDR é mais simples, sem sombra de dúvidas. Por outro lado, o investidor perde a isenção de IR para o lucro nas vendas de ações no exterior de até R\$ 35 mil por mês. A reforma do IR aprovada na Câmara, porém, prevê o fim dessa isenção. Mas o texto ainda precisa ser aprovado no Senado e obter a sanção presidencial para entrar em vigor. Ou seja, por ora a isenção segue válida, mas pode cair em breve. Outra diferença é que o investidor paga ao emissor do BDR uma taxa de 3% a 5% sobre o valor dos dividendos recebidos - algo a ficar atento se a empresa escolhida é uma grande pagadora de dividendos.

Quem está interessado em investir em ações americanas precisa entender que existe um fator extra de oscilação nas cotações: **o câmbio**. Ao investir em um BDR, você se expõe não só ao risco específico daquela empresa, mas também à variação de preço entre as duas moedas - no caso de uma empresa americana, o dólar contra o real. Se nos últimos anos essa variação foi um fator positivo para o investidor que compra BDRs, nada impede que essa relação seja inversa por alguns períodos no futuro.

Para compreender o efeito do câmbio no preço do BDR (desconsiderando a possibilidade de arbitragem), façamos o seguinte exercício: você compra um BDR por R\$ 100, com o dólar a R\$ 5. O preço da ação nos Estados Unidos é de US\$ 20. Se a cotação da ação continuar a mesma, mas o dólar cair para R\$ 4, o valor do seu BDR passa a ser de R\$ 80. Mas se o dólar sobe para R\$ 6, o preço do BDR passará a ser de R\$ 120.

Caso você decida que quer ter exposição a ações americanas, mas não quer ter exposição ao dólar, existem dois caminhos a seguir: **1)** vender minicontratos futuros de dólar na B3 num volume semelhante ao de sua posição em BDRs, de forma a neutralizar o câmbio; ou **2)** investir em fundos de ações internacionais que já fazem esse "hedge" cambial. Vamos ver a seguir como funcionam esses fundos que investem em ações internacionais, com ou sem hedge cambial.

2 FUNDOS QUE INVESTEM EM AÇÕES NO EXTERIOR

São muitas as vantagens de investir em ações negociadas no exterior: performance histórica melhor, menor volatilidade, correlação mais baixa com ativos brasileiros, quantidade e diversidade de empresas de qualidade, arcabouço jurídico-institucional confiável etc. Entender os benefícios de investir no exterior e efetivamente investir no exterior, porém, são coisas diferentes. A primeira pergunta que todo investidor vai se fazer na hora de começar a investir em empresas estrangeiras é: "que ações eu compro?".

A maioria dos brasileiros começa investindo em IVVB11 - e faz sentido. Esse foi o primeiro ETF (fundo de ações negociado em Bolsa) lançado no Brasil que busca replicar o desempenho do S&P. Quem compra IVVB11 tem uma exposição às 500 maiores empresas da Bolsa americana - bastante diversificada, portanto. Se por um lado o investidor abre mão de tentar superar o S&P, por outro lado ele sabe que historicamente essa foi uma boa opção e que o risco de obter um resultado desastroso é muito menor do que escolher uma ou outra ação aleatoriamente, sem nenhum conhecimento.

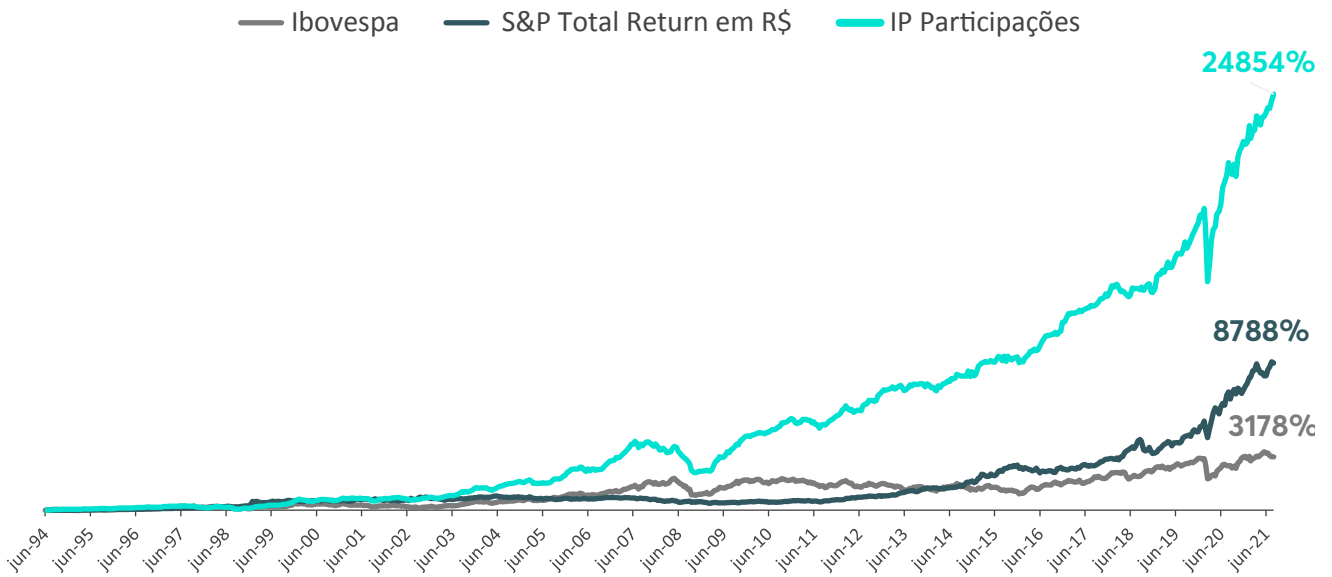
O **IVVB11** é um ETF (fundo de investimento com cotas negociadas em Bolsa) de altíssima liquidez negociado na B3 que replica a carteira do S&P 500. Na prática o investidor terá uma exposição ao dólar e às ações das 500 das maiores empresas americanas comprando um único ativo.

Outra vantagem é a simplicidade. Para investir em ETFs de ações estrangeiras ou BDRs de ETFs negociados na B3, basta abrir o homebroker, digitar o código do ETF e enviar a ordem. Hoje são dezenas de ETFs ou BDRs de ETFs negociados no Brasil. Você pode ter exposição ao S&P, ao índice Nasdaq, a ações chinesas, a ações asiáticas, a ações europeias etc. Investir em ETFs também é barato.

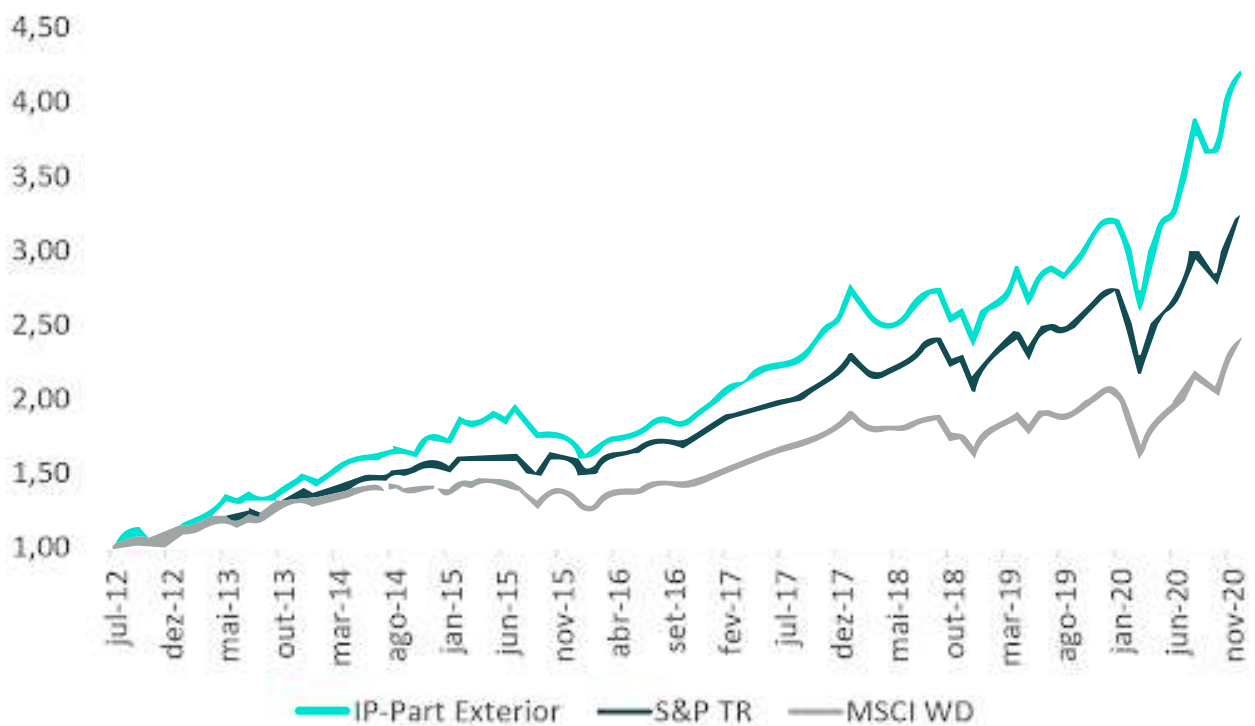
Existe, no entanto, uma forma de o investidor tentar bater índices de referência mesmo que tenha pouco conhecimento sobre ações negociadas nos EUA. **É possível investir em fundos de ações que fazem "stock picking", ou seja, tentam selecionar as ações com maior potencial de valorização da Bolsa americana** ao invés de comprar todas as 500 empresas do S&P. Essa estratégia não é simples. A maioria dos fundos de ações que investem nos EUA não batem o S&P no longo prazo. Mas existem fundos que batem com boa consistência.

Nosso fundo IP Participações FIC FIA BDR Nível I é um exemplo. Desde 01/07/1994 até 31/08/2021, o IP Participações acumulou uma rentabilidade de 24.854%, contra 3.178% do Ibovespa e 8.788% do S&P Total Return em reais.

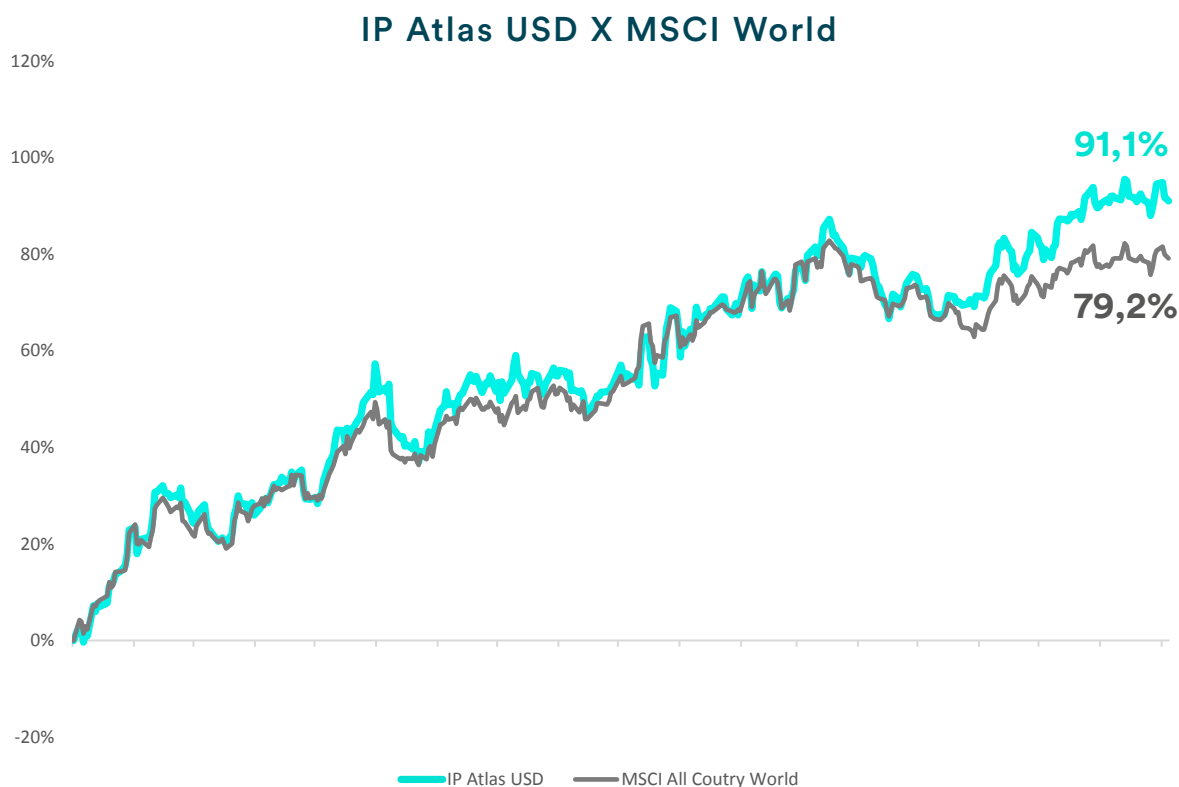
IP Participações no Plano Real



Essa comparação pode ser questionável porque o IP Participações só começou a investir em ações no exterior em 2008 - e mesmo assim de forma bastante tímida. Só aumentamos nossa exposição internacional em 2012, quando houve a flexibilização das regras para fundos de ações brasileiros investirem em BDRs. No ano passado, entretanto, fizemos um estudo para verificar se nossa carteira internacional havia sido capaz de superar o S&P no período de 2012 a 2020. E a resposta foi que sim. Nesse período, nossa carteira internacional valorizou 18,6% ao ano, contra 15,3% ao ano do S&P Total Return.



Os bons resultados de nossa carteira internacional nos motivaram a lançar um fundo que investe exclusivamente em ações negociadas fora do Brasil. O IP Atlas USD tem duas diferenças em relação ao IP Participações: 1) 100% do patrimônio é aplicado em investimentos internacionais - enquanto no IP Participações esse percentual tem se mantido em torno de 70%, mas pode variar de acordo com as oportunidades que nossos gestores estejam enxergando; e 2) o IP Atlas USD está exposto à variação cambial (como os BDRs), enquanto o IP Participações tem hedge da maior parte da carteira e oscila bem menos em função do câmbio. Criado em 2020, o IP Atlas USD tem conseguido superar seu benchmark, o MSCI World:



E o que nossos fundos fazem para entregar uma performance acima da média do mercado? Nossa estratégia é investir exclusivamente nas melhores empresas no Brasil ou no exterior. Procuramos negócios sólidos e prósperos, com motores de crescimento próprios, com vantagens competitivas que geram aumento da participação de mercado, administradas por pessoas honestas e competentes, e negociadas na Bolsa por valores compreensíveis. Atualmente estamos com cerca de 70% da carteira do IP Participações investida em empresas negociadas nos EUA porque temos tido mais facilidade em encontrar empresas de qualidade a preços interessantes no exterior. Também sabemos o que não queremos. Não investimos em empresas estatais, do setor de commodities, com problemas de governança nem com posição competitiva frágil. No longo prazo a estratégia funcionou muito bem.

3 ABRIR CONTA EM UMA CORRETORA LÁ FORA

Se preferir, um brasileiro pode abrir conta em uma corretora nos EUA para comprar ações estrangeiras. Nem todas corretoras abrem conta para não-residentes, mas várias já aceitam brasileiros. **A grande vantagem de abrir conta nos EUA é ter acesso a todo mercado americano. São milhares de ações, fundos de investimentos, opções, contratos futuros, ETFs, fundos imobiliários (REITs), títulos de renda fixa (bonds) etc.** No Brasil o número de ETFs, BDRs e fundos internacionais disponíveis aos investidores se mede em centenas (e não em milhares) e não é possível acessar derivativos. Para o investidor com elevado conhecimento do mercado americano e que faz a gestão ativa de sua carteira, às vezes falta uma ou outra opção que justifique a abertura de conta lá fora.

Por outro lado, o processo de abrir conta nos EUA não é tão simples quanto investir na B3 pelo homebroker ou investir num fundo de ações internacionais de uma gestora brasileira. O primeiro passo é abrir a conta americana. A maioria das corretoras não estipulam um patrimônio mínimo para se tornar cliente, mas algumas podem exigir que você tenha ao menos US\$ 25 mil em patrimônio na instituição. Não é preciso pagar nada para abrir a conta. Serão solicitadas cópias de documentos como CPF, declaração do Imposto de Renda, passaporte e comprovante de residência.

É possível que você também tenha que preencher um formulário chamado W-8 BEN, que é uma declaração de que não mora nos EUA e, portanto, não precisa pagar Imposto de Renda sobre ganhos de capital lá. A tributação ocorre no Brasil mesmo, com uma alíquota de 15% em ganhos de capital de até R\$ 5 milhões. A alíquota aumenta progressivamente até 22,5% para ganhos maiores que R\$ 30 milhões.

Depois é necessário buscar uma instituição financeira local para realizar a remessa dos recursos ao exterior. A grande maioria das corretoras que atende clientes brasileiros possui um parceiro de câmbio. A remuneração pelo serviço se dá pela diferença da cotação oficial do dólar no momento da operação e o preço do dólar apresentado ao cliente (spread). Vale a pena observar muito bem esse custo porque o spread sobre a cotação oficial do dólar pode variar de 0,5% a 5% na operação, dependendo da instituição contratada.

Outro fator a ser considerado é a tributação da operação de câmbio. Atualmente o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) é de 1,1% para o envio do dinheiro para os EUA e de 0,38% na hora de trazer de volta os recursos ao Brasil.

Se por um lado existe a desvantagem tributária de ter de pagar IOF, também existe a vantagem de isenção de IR ao negociar ativos no exterior para vendas com lucro de até R\$ 35 mil por mês. No entanto, há dúvidas se esse benefício continuará a existir no futuro, dado que a Câmara aprovou em setembro um projeto que muda as regras do Imposto de Renda e prevê o fim dessa isenção. Para virar lei, esse projeto ainda precisa ser aprovado no Senado e ser sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Caso o investidor venda mais de R\$ 35 mil por mês em ações no exterior, terá de pagar imposto como no Brasil. A alíquota é de 15% nas operações comuns e de 20% nas operações de day trade, que começam e são encerradas no mesmo dia. É necessário emitir um DARF (documento de arrecadação de receitas federais) e o pagamento deve ocorrer até o último dia útil do mês seguinte ao das vendas. É importante notar que os EUA também tributam os dividendos na fonte em 30%. O investidor terá de arcar com esse tributo ao receber dividendos, seja investindo em BDRs ou diretamente lá fora.

O próximo passo seria finalmente escolher os ativos em que você quer investir e executar as ordens. Os custos variam muito de acordo com a instituição. Há corretoras que chegam a cobrar US\$ 5 (ou mais de R\$ 25) por ordem de compra ou venda. Algumas corretoras americanas cobram taxa mensal de manutenção da conta para patrimônios baixos.

Existe um último fator bem importante a ser considerado antes de você tomar sua decisão sobre a melhor forma de investir em ações estrangeiras: o extremamente elevado imposto sobre heranças. Alguns Estados cobram entre 40% e 50% de imposto na transferência de seus bens para seus herdeiros sempre que o patrimônio for de ao menos US\$ 60 mil. Isso significa que se você tiver US\$ 1 milhão em patrimônio nos EUA e falecer, sua família pode receber menos de US\$ 600 mil de sua herança.

Investir no exterior por meio de BDRs negociados na B3 ou fundos brasileiros com exposição a ações internacionais faz com que sua família não corra o risco de ter de pagar um imposto tão alto ao receber a herança. O imposto sobre transmissão de bens brasileiro, o ITCMD, tem uma alíquota de 4% na maioria dos Estados (como São Paulo e Distrito Federal) e chega a no máximo até 8% em locais como Santa Catarina e Rio de Janeiro.

TENDÊNCIAS SECULARES



Um ponto interessante do mercado americano de ações é a possibilidade de investir em empresas líderes em setores extremamente relevantes. Essas companhias muitas vezes têm vantagens competitivas ou estão inseridas em setores em tendência secular de crescimento que vão permitir que elas sigam em expansão e gerem muito valor a seus acionistas no longo prazo.

São empresas que normalmente reúnem modelos de negócio excepcionais, produtos ou serviços que a concorrência não consegue replicar, força de marca, escala etc. Existem companhias que conseguem crescer em ritmo acelerado mesmo quando a economia americana ou mundial derrapa. Temos mais facilidade de enxergar esse tipo de “tanque de guerra” - que não é freado nem pelas crises econômicas - no exterior que no Brasil.

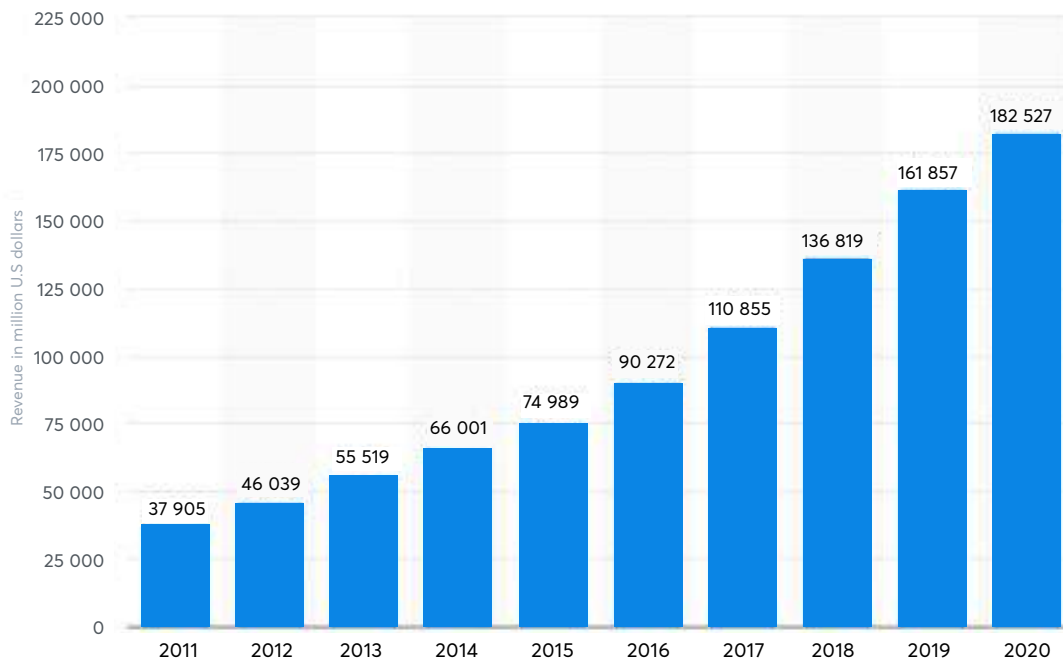
São várias as tendências seculares que estão mudando o mundo e que realizaram uma grande transformação na vida das pessoas nas últimas duas décadas. **Nesse ebook vamos abordar algumas:**

📶 PUBLICIDADE ONLINE

Ao contrário das formas anteriores de publicidade que eram direcionadas a segmentos de massa e que não podiam ter seu resultado mensurado com precisão, os espaços publicitários oferecidos pelo Google, Facebook e seus concorrentes de mídia online estão transformando a indústria da propaganda.

Essas empresas conhecem os hábitos de consumo específicos de cada cliente e suas necessidades e conseguem entregar, de uma maneira incrivelmente mensurável, a publicidade mais adequada a cada pessoa. Se você busca por um hotel no Google, por exemplo, as campanhas de mídia que começarão a aparecer para você em tudo quanto é lugar serão sobre possibilidades de hospedagem na mesma cidade. Já se você segue páginas de instituições financeiras no Instagram e costuma curtir seus posts, não vai demorar para que anúncios da indústria de investimentos comecem a surgir com frequência em sua timeline. Os principais riscos para as duas empresas são o aumento da concorrência pela atenção das pessoas na internet e eventuais sanções de órgãos reguladores. Os gráficos abaixo mostram como o Google e o Facebook engoliram o mercado mundial de mídia digital com suas soluções de mídia mais sofisticadas:

Annual revenue of Alphabet from 2011 to 2020 (in million U.S. dollars)

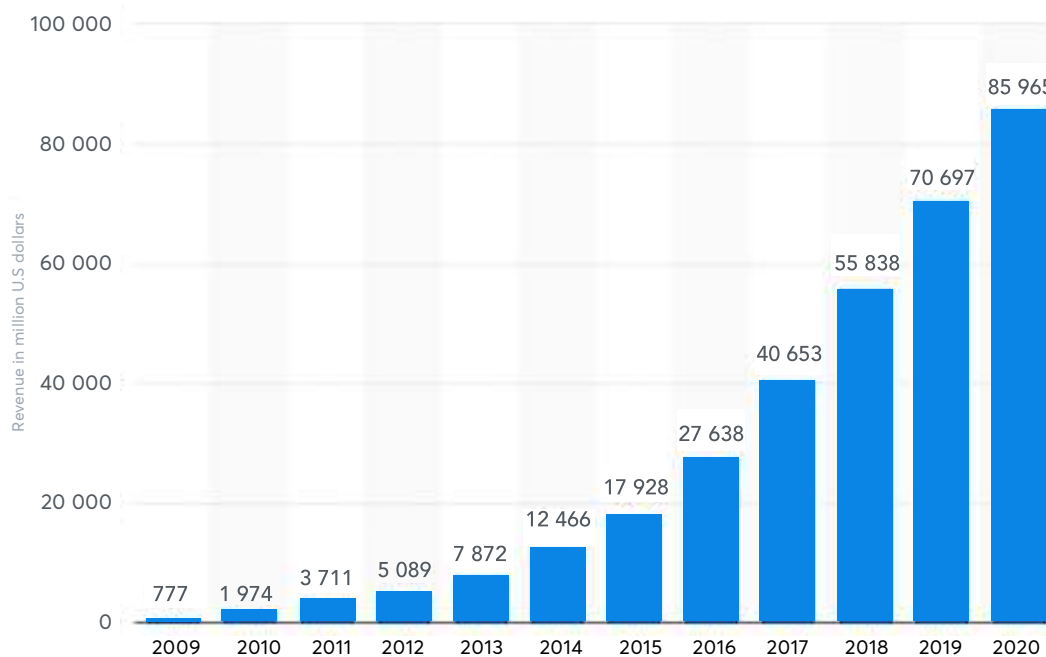


© Statista 2021

[Additional Information](#)

[Show source](#)

Facebook's annual revenue from 2009 to 2020 (in million of U.S. dollars)



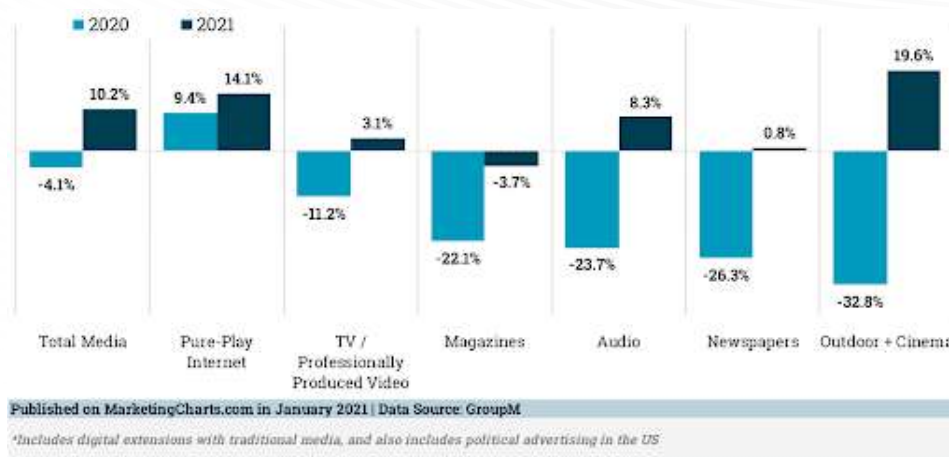
© Statista 2021

[Additional Information](#)

[Show source](#)

Global Ad Spending Growth Forecast*

(% change year-over-year)

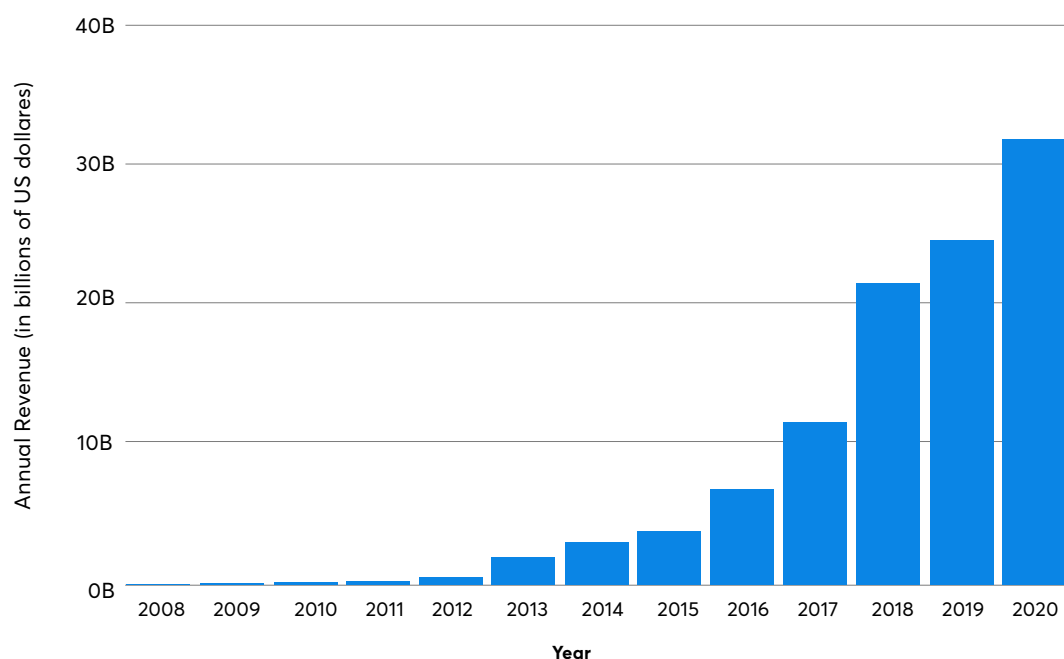


CARROS ELÉTRICOS

Tudo indica que ao longo desta década os carros elétricos devem seguir substituindo os motores movidos a combustíveis fósseis.

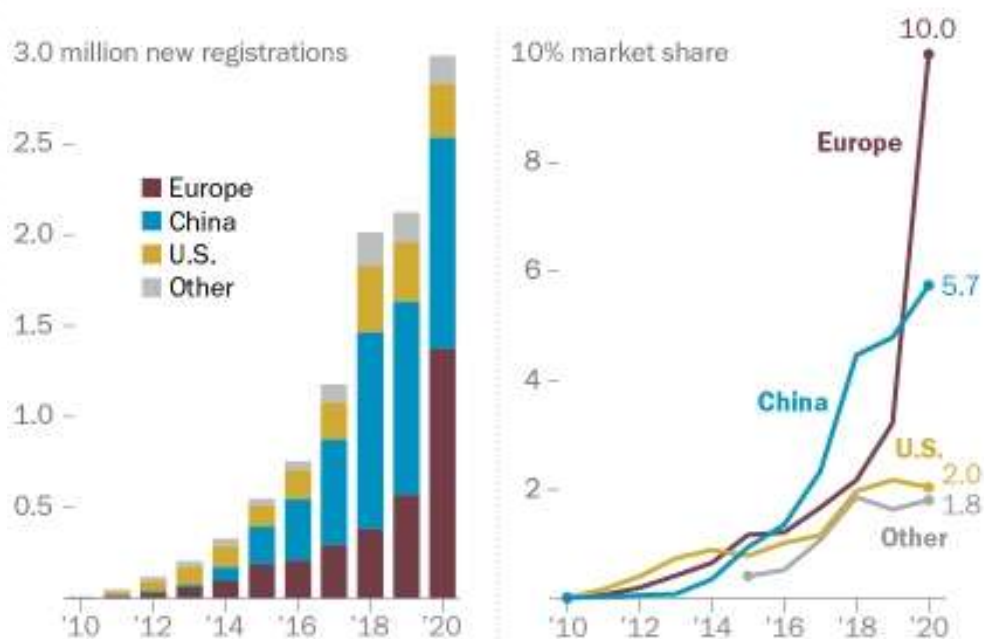
Governos de todos os continentes têm incentivado a troca dos derivados de petróleo por energia mais limpa e a fabricação de carros menos poluentes. Na Europa e na China, a participação de mercado dos carros elétricos já é relevante e cresce acentuadamente. Até o momento, a empresa que vem se destacando nesse segmento é a Tesla, que desenvolveu ótimos produtos. Mas as montadoras tradicionais não estão mais de braços cruzados observando a ascensão da concorrente. Ainda não temos convicção de que a Tesla seguirá crescendo no ritmo atual e conseguirá obter margens de lucro atraentes quando todas as grandes montadoras tiverem linhas completas de carros elétricos, o que deve acontecer nos próximos anos.

Tesla annual revenue



Europe leads the way in new electric sales

New global electric car registrations and automobile market share, 2010-2020



Note: Electric car totals include all-electric, plug-in hybrid and fuel cell vehicles. "Europe" includes the 27 nations in the EU, plus Iceland, Norway, Switzerland and the UK. "Other" includes Australia, Brazil, Canada, Chile, India, Indonesia, Japan, Malaysia, Mexico, New Zealand, South Africa, South Korea and Thailand.

Source: International Energy Agency, "Global EV Outlook 2021."

PEW RESEARCH CENTER

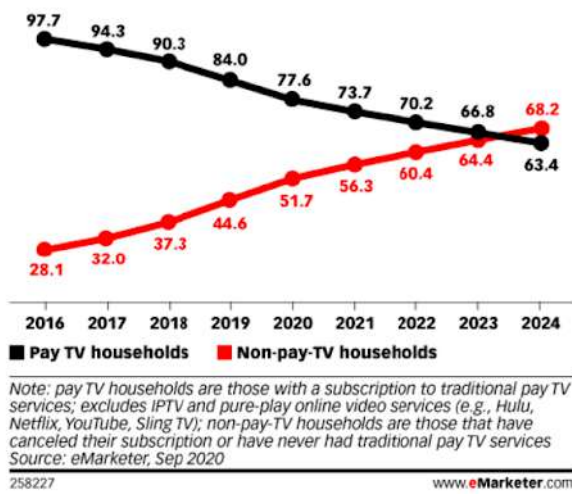
STREAMING DE VÍDEO

As plataformas de streaming de vídeo destronaram a TV a cabo nos EUA e em diversos outros países. Grandes empresas como a Netflix, a Amazon e a Disney fizeram apostas na produção de conteúdo exclusivo de excelente qualidade que vêm dando bons resultados.

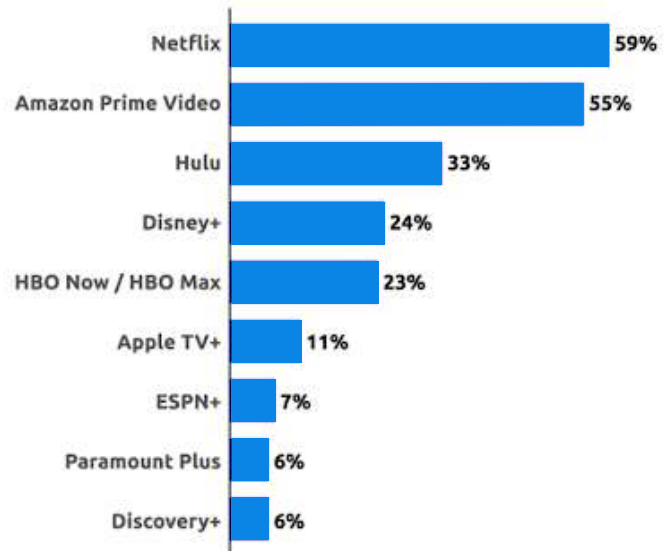
As plataformas de streaming de vídeo destronaram a TV a cabo nos EUA e em diversos outros países. Grandes empresas como a Netflix, a Amazon e a Disney fizeram apostas na produção de conteúdo exclusivo de excelente qualidade que vêm dando bons resultados. Como vendem um serviço consumido on-demand ao invés de pacotes com dezenas de canais que muitas vezes têm uma programação que não interessa ao usuário, os serviços de streaming oferecem preços bastante competitivos. O resultado é uma diminuição gradual e constante nos assinantes de TV a cabo e um crescimento firme do streaming. Hoje o serviço de streaming com mais assinantes é a Netflix, seguido de perto pelo Amazon Prime. Os gráficos a seguir dão um bom panorama do setor de streaming e da TV a cabo nos EUA:

Us Pay TV vs. Non-pay TV Households, 2016-2024

millions

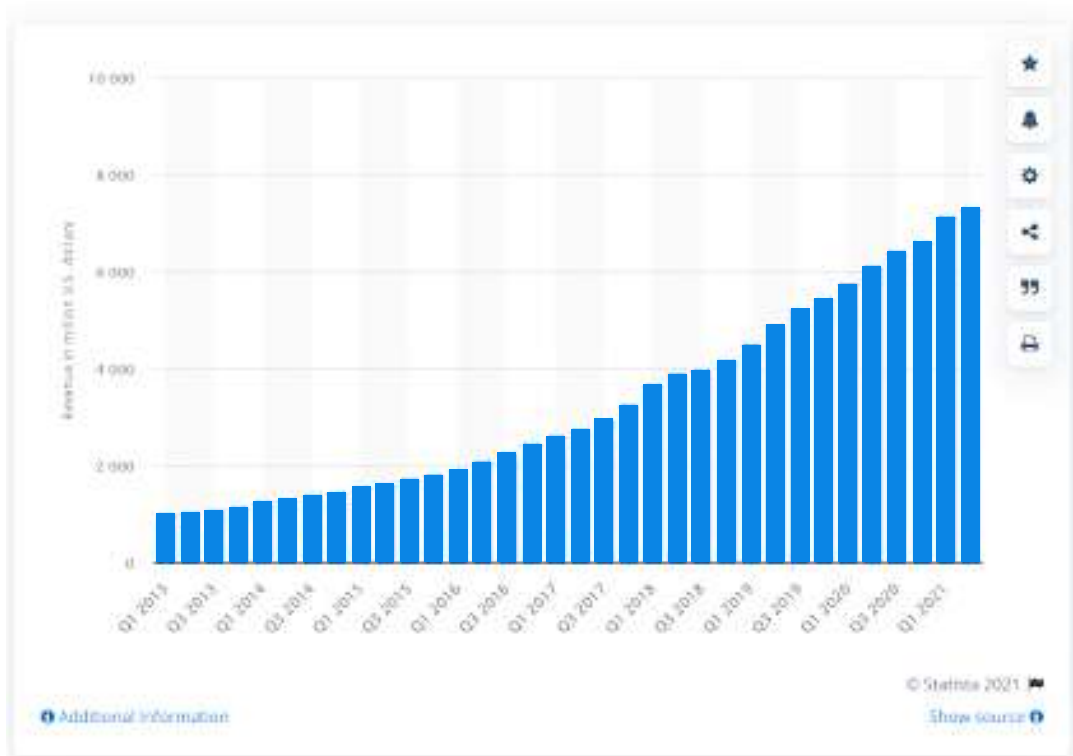


Streaming Service Subscriptions



Revenue generated by Netflix from 1st quarter 2013 to 2nd quarter 2021

(in million of U.S. dollars)

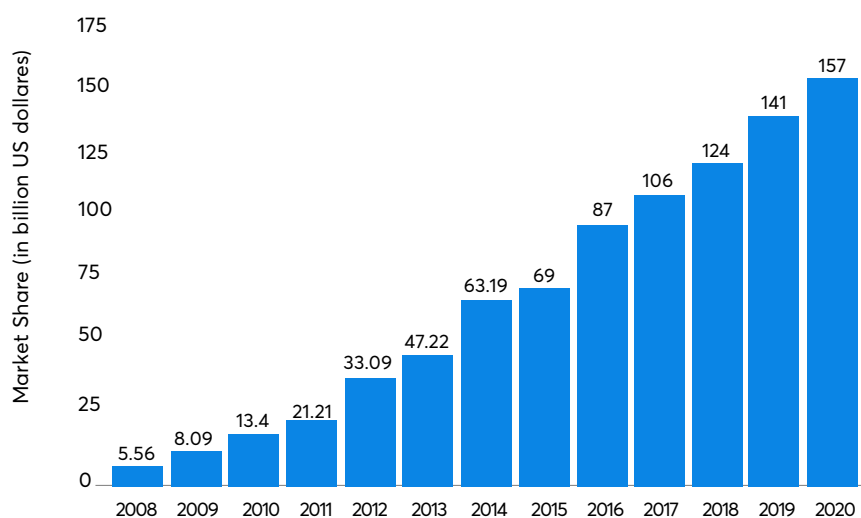


CLOUD COMPUTING

A computação em nuvem tem transformado completamente a infraestrutura de TI no mundo.

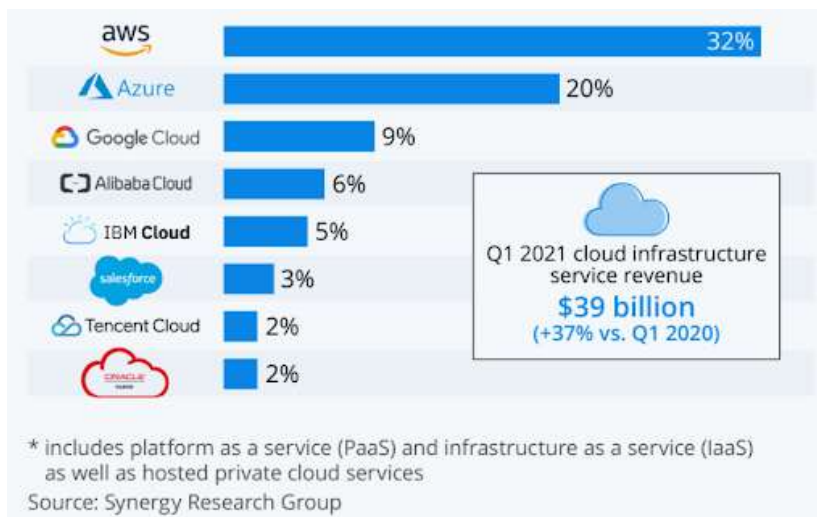
À medida que as empresas expandem sua presença digital e armazenam mais dados, precisam de uma infraestrutura de TI que comporte suas atuais necessidades e que seja facilmente escalável para expansões futuras. Como a computação em nuvem fornece essa flexibilidade para as empresas, especialistas acreditam que esse mercado siga crescendo de forma acelerada. O líder em cloud hoje é o AWS, da Amazon, mas o Azure da Microsoft tem ganhado participação de mercado:

Market Share of Cloud Computing (in Billion USD)



Amazon Leads \$150-Billion Cloud Market

Worldwide market share of leading cloud infrastructure service providers in Q1 2021*



Fonte: IDC



FINANCIAL DEEPENING

O aumento da disponibilidade de serviços financeiros cada vez mais sofisticados para um espectro mais amplo da população - um fenômeno conhecido como "financial deepening" - é uma tendência mundial.

O aumento da disponibilidade de serviços financeiros cada vez mais sofisticados para um espectro mais amplo da população - um fenômeno conhecido como "financial deepening" - é uma tendência mundial. Nos EUA o "financial deepening" vem acontecendo há 50 anos. Mais da metade dos americanos investe em Bolsa. Empresas como a Charles Schwab, a BlackRock e a Vanguard possuem trilhões de dólares em ativos sob custódia. Novas fintechs surgem diariamente para ampliar a oferta de todo tipo de produto financeiro. E o crédito e outros serviços bancários são amplamente acessados pela maior parte da população. A expectativa de especialistas é que esse processo de crescimento e sofisticação dos produtos financeiros ocorra também ao redor do mundo. No Brasil, alguns expoentes desse fenômeno são empresas de investimentos como a XP e o BTG, empresas de pagamentos e serviços financeiros como a Stone e a Pagseguro e fintechs como o Nubank e o Inter. Dessas empresas, só o Inter e o BTG são listadas na B3. As demais são listadas na Nasdaq - o Nubank também busca abrir capital nos EUA em breve.

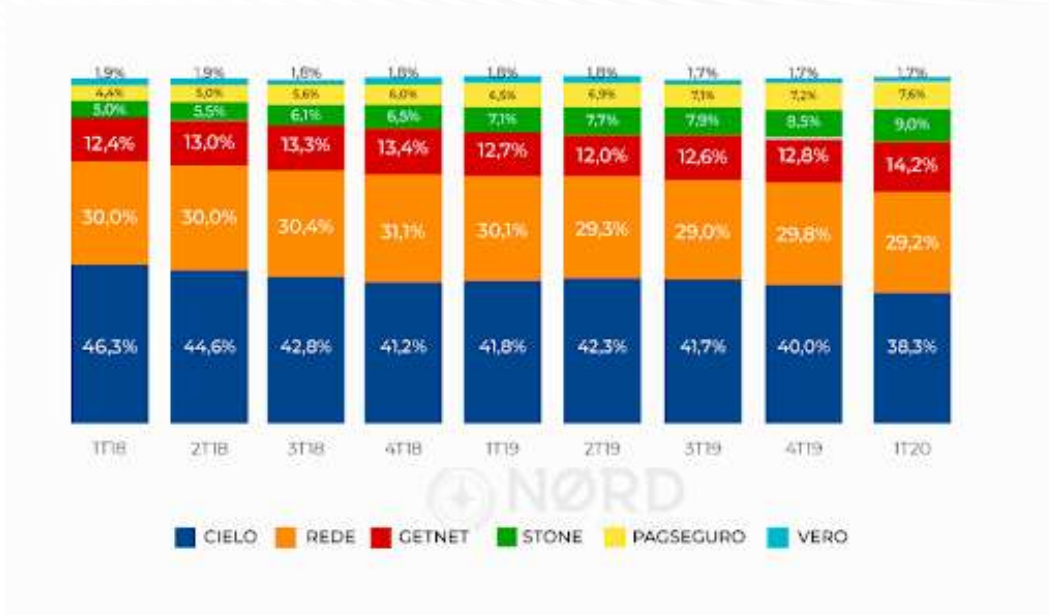
A briga pelo investidor

Evolução da participação de mercado em %*

Instituições	Market share (total)					
	3T 2020	2021	2022	2023	2024	2025
■ XP	16,60	20,83	23,51	25,08	26,66	28,24
■ BTG	10,90	13,93	15,89	17,02	18,15	19,27
■ Genial	1,27	1,62	1,81	1,94	2,07	2,21
■ Guide	0,71	1,06	1,25	1,38	1,51	1,65
■ Easyinvest	0,74	1,07	1,20	1,33	1,46	1,59
■ Modal	1,86	2,21	2,42	2,56	2,69	2,82
Total corretoras	32,08	40,70	46,07	49,31	52,55	55,79
■ BB DTVM S.A	17,32	15,41	14,42	13,67	12,94	12,23
■ Itau Unibanco SA	17,04	15,71	14,84	14,41	13,98	13,55
■ Bradesco	5,49	4,12	3,30	2,82	2,34	1,88
■ Caixa	7,23	5,95	5,25	4,77	4,30	3,84
■ Santander (Brasil) SA	4,51	3,57	2,94	2,64	2,34	2,04
Total grandes bancos	51,59	44,75	40,76	38,30	35,89	33,53
■ Safra	2,96	2,61	2,31	2,06	1,82	1,60
■ Credit Suisse	6,53	5,84	5,19	4,57	3,97	3,37
■ Outras	6,85	7,81	8,57	9,19	9,74	10,20
Total outras instituições	16,33	16,27	16,07	15,82	15,52	15,17

Fonte: AAWZ * exclui previdência e pessoa jurídica

Market Share vs concorrentes



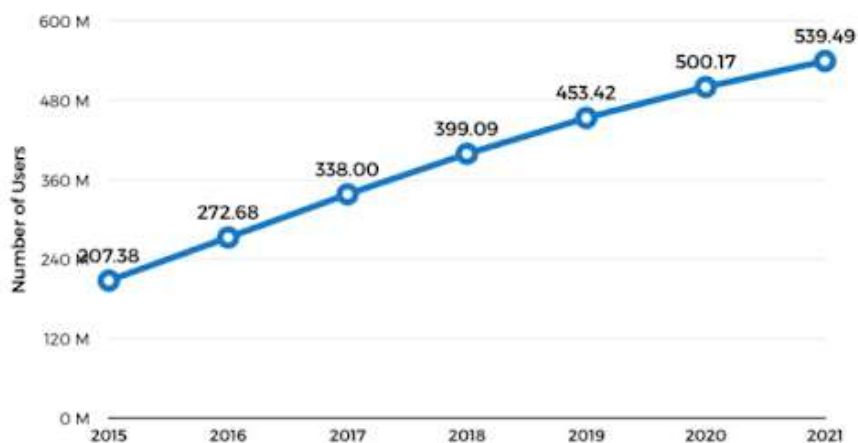
ECONOMIA COMPARTILHADA

Uma das tendências modernas é que as pessoas - principalmente os mais jovens - comprem menos bens como carros e casas e aluguem um imóvel ou contratem serviços de motorista apenas quando precisam.

Os maiores expoentes da economia compartilhada hoje são a Uber e o Airbnb - ambos têm ações negociadas nos EUA. Os gráficos abaixo mostram o forte crescimento do número de viagens realizadas por motoristas de empresas como a Uber e também como o Airbnb se recuperou rápido da pandemia - enquanto grandes concorrentes do setor de hotelaria penam para sobreviver:

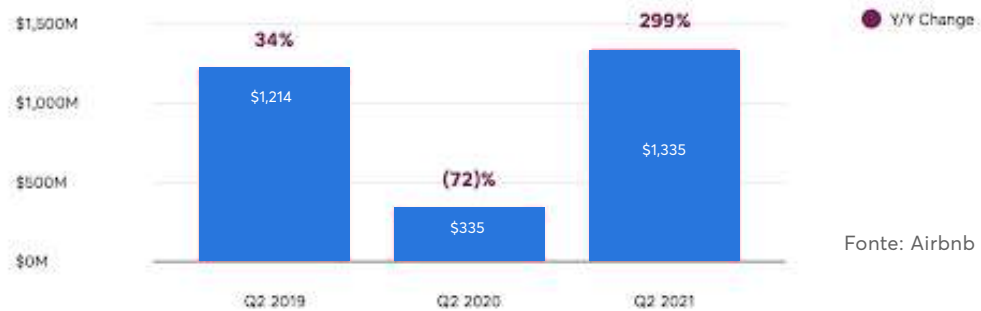
Current & Projected Number of Ridersharing Users, Globally

Numbers Are in Million of People Source: Statista



Quarterly Revenue

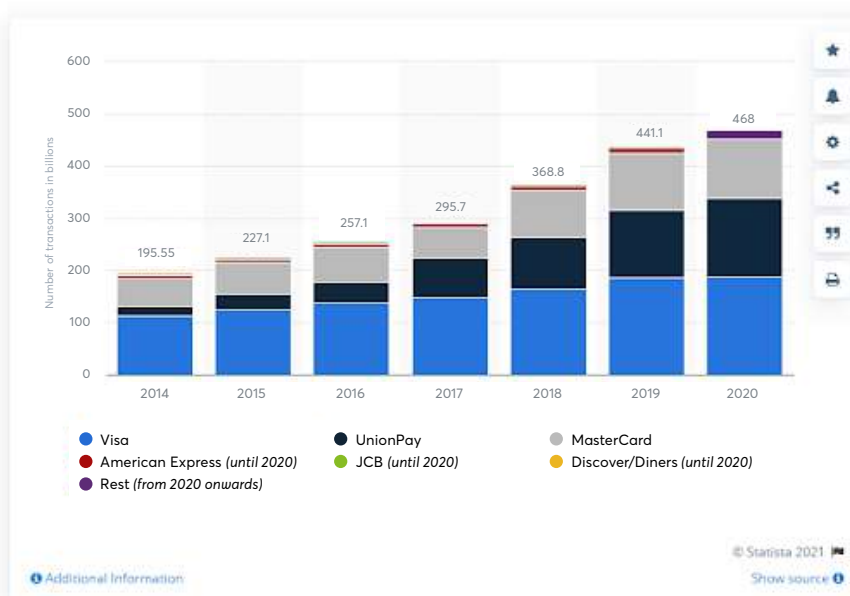
Q2 2021 revenue increased nearly 300% year-over-year, demonstrating the strength of our business



PAGAMENTOS DIGITAIS

A Visa e a Mastercard são as duas maiores empresas de pagamentos do mundo e deram muitas alegrias aos investidores desde que estrearam na Bolsa há cerca de 15 anos.

As companhias conseguem aliar um crescimento de receitas recorrente mesmo em ambientes difíceis para as economias. Ambas surfam as tendências seculares da digitalização dos pagamentos com a substituição do papel-moeda e do aumento da bancarização da população mundial. Apesar de o ambiente ter ficado mais competitivo para o setor de pagamentos, as duas bandeiras seguem formando um duopólio pouco ameaçado. Mesmo iniciativas de big techs como o Google Pay e a Apple Pay preferem trabalhar com os cartões das duas bandeiras dentro do arranjo de pagamentos devido aos benefícios de rede trazidos pelas parceiras com a Visa e a Mastercard. As companhias estão de olho nas inovações que podem surgir com o uso de criptos para pagamentos e com o avanço da tecnologia 5G. A Visa tem mais de 3,5 bilhões de cartões de crédito emitidos no mundo, enquanto a Mastercard possui 2,2 bilhões. O próximo competidor nos EUA, a American Express, tem só 114 milhões de cartões emitidos. Já o forte crescimento da chinesa UnionPay é algo a ser observado.



Visa desde o IPO em 2008: +2.160%



Mastercard desde o IPO em 2006: +9.498%



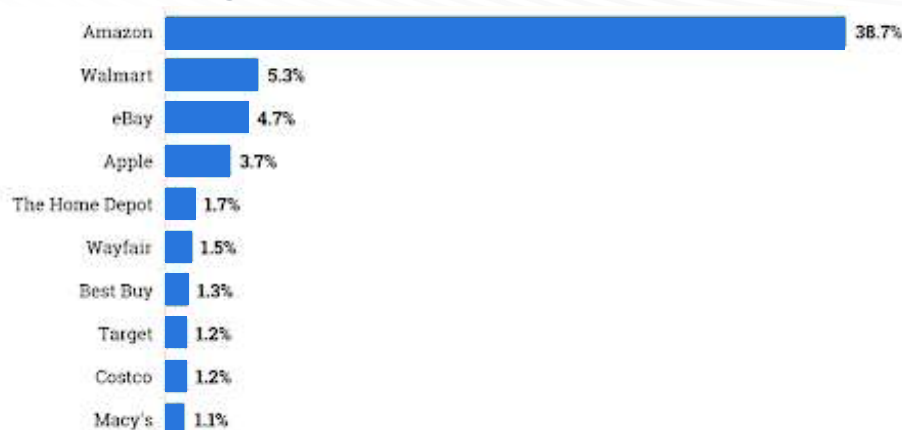
E-COMMERCE

O comércio eletrônico já crescia a passos largos em todo o planeta antes da pandemia - mas agora ganhou um impulso ainda maior.

Nos EUA, a Amazon é um dos casos de sucesso empresarial mais impressionantes de todos os tempos. A empresa é dona de quase 40% do varejo online americano. Estima-se também que a empresa tenha atualmente 80 milhões de membros do Amazon Prime nos EUA — o equivalente a 64% das famílias. O sucesso da companhia vem de uma combinação de aperfeiçoamento da logística (a entrega confiável em 2 dias é um grande diferencial num país com dimensões continentais), com enorme sortimento de produtos, preços competitivos, personalização das recomendações e muito investimento em inovação visando melhorar a experiência do cliente. Outras empresas de varejo também estão bem-posicionadas para capturar essa transformação digital: a argentina Mercado Libre, gigante no Brasil e no resto da América Latina, e as chinesas Alibaba, Pinduoduo e JD.com.

Top 10 E-Commerce Retailers in the US in 2020

by %share of US retail e-commerce sales



Marca	Setor	Acessos em mar/21	Crescimento início da pandemia (mar/21 vs. Fev/20)	MoM (Mar/21 vs. Fev/21)	YoY (Mar/21 v2. Mar/20)
MercadoLivre	Varejo	279.506.523	12%	9%	23%
Americanas	Varejo	136.867.054	36%	12%	38%
Amazon Brasil	Varejo	93.183.536	63%	17%	52%
Casas Bahia	Varejo	87.986.288	116%	24%	113%
Magazine Luiza	Varejo	84.124.770	57%	16%	62%
AllExpress	Importados	41.344.513	33%	19%	41%
Shopee	Importados	39.051.120	1852%	25%	1954%
Samsung	Eletrônicos & Eletrodomésticos	29.207.003	78%	17%	80%
Elo7	Varejo	27.677.394	3%	6%	30%
Extra	Varejo	27.471.345	84%	29%	70%

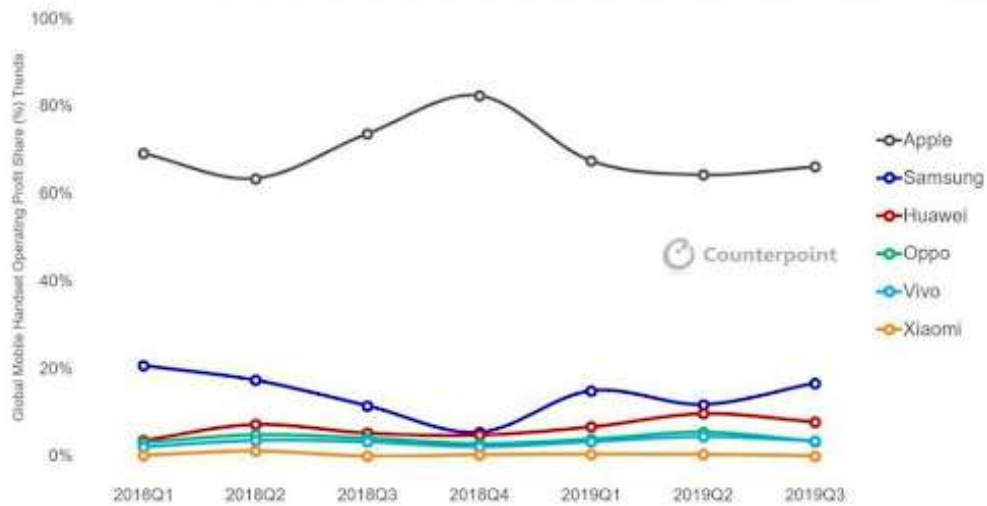
Fonte: Abcomm

SMARTPHONES E DISPOSITIVOS CONECTADOS

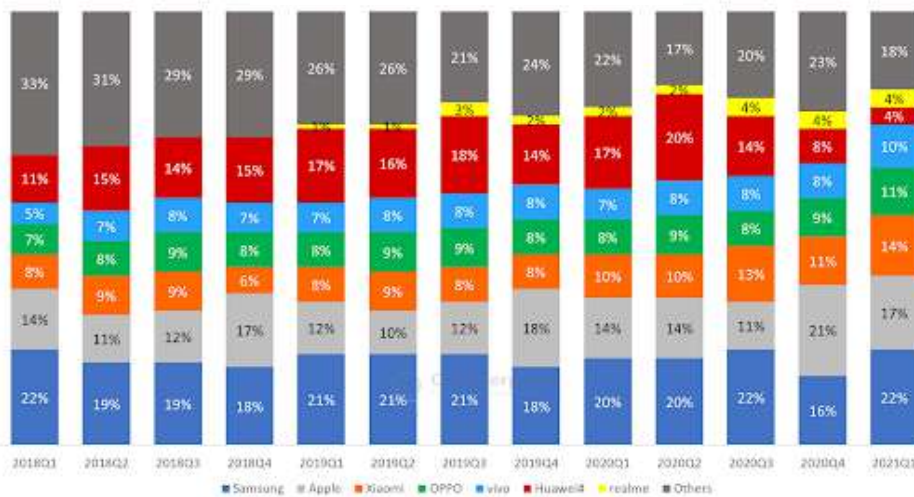
Desde que Steve Jobs apresentou o iPhone em 2007, um smartphone tornou-se um item quase tão obrigatório quanto um calçado na vida das pessoas.

Cerca de metade da receita da Apple vem do iPhone – embora a empresa tenha trabalhado para diversificar suas operações. A companhia pode até ter uma participação no mercado mundial menor que a Samsung. Mas a Apple fica com praticamente dois terços do lucro operacional dessa indústria na média dos últimos anos. Não é à toa que a Apple se tornou a empresa com o maior valor de mercado do mundo.

Global Mobile Handset Operating Profit Share Trends



Global Smartphone Market Share (2018 q1 - 2021 q1)



Fonte: Market Monitor Service

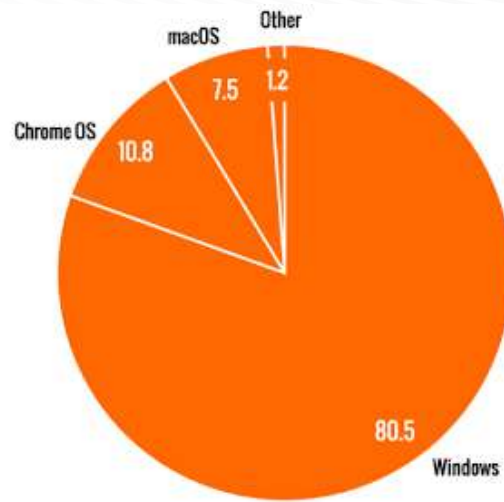
SOFTWARE EMPRESARIAL

No segmento de software, a Microsoft já domina o mercado de sistemas operacionais há três décadas com o Windows. O Office é outra solução que segue se expandindo - ainda que o Google ofereça produtos gratuitos de ótima qualidade no mesmo segmento.

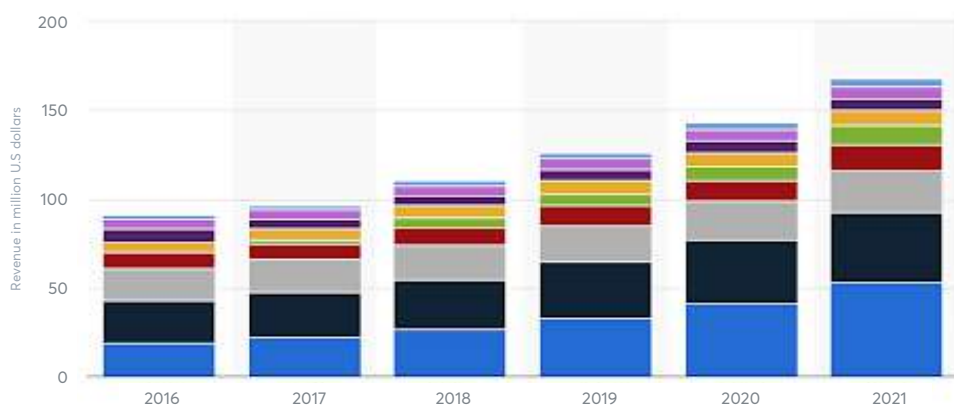
O Azure é um grande sucesso da computação em nuvem e cresce mais rápido até mesmo que o líder AWS, da Amazon. A Microsoft tem sido muito bem-sucedida em acoplar produtos a seu ecossistema e fazer cross-selling, obtendo receitas cada vez maiores com quem já é seu cliente e também conquistando novos clientes. Os gráficos a seguir mostram a participação de mercado do Windows como sistema operacional e as múltiplas fontes de receita da Microsoft. Não é à toa que a companhia é a vice-líder mundial em valor de mercado, atrás apenas da Apple.

Operating System Market Share By Platform

Percent



Data source: IDC



- Server products and cloud services
- Office products and cloud services
- Windows
- Gaming
- LinkedIn
- Search advertising
- Devices
- Enterprise Services
- Other

© Statista 2021

[Show source](#)

[Additional information](#)

CONCLUSÃO

Investir em ações internacionais tem diversas vantagens como:

- ✓ Maior retorno histórico;
- ✓ Menor volatilidade histórica;
- ✓ Um Brasileiro consegue montar uma carteira com ativos mais descorrelacionados;
- ✓ Grande segurança jurídica e institucional;
- ✓ Manter uma parte do patrimônio em moeda forte;
- ✓ Os custos de investir em ações americanas ficaram extremamente competitivos;
- ✓ Não é mais preciso abrir conta lá fora nem fazer operações de câmbio;
- ✓ Existem ótimos produtos no Brasil;
- ✓ Gestores de fundos podem escolher boas ações para o investidor e bater os principais índices de mercado;
- ✓ As melhores empresas do mundo, que estão revolucionando a forma como fazemos as coisas, são acessíveis no exterior;
- ✓ Você pode surfar as grandes tendências seculares de crescimento da economia mundial.

Caso tenha interesse em se aprofundar sobre as oportunidades de investimento oferecidas pelas ações internacionais, não deixe de participar do BDR Investor Day!

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IP Capital Partners. Não constitui e nem deve ser interpretado como sendo solicitação de compra ou venda, oferta, análise ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias. Não deve ser considerado como oferta de venda de qualquer título ou valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores econômicos apresentados nos gráficos de performance são mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e, se houver, a lâmina de informações essenciais antes de investir. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos financeiros de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos geridos pela IP Capital Partners estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior, conforme descrito em seus respectivos regulamentos.

A IP e a B3 promovem no dia 9 de novembro o primeiro evento online e gratuito do Brasil exclusivamente dedicado ao investimento em ações negociadas no exterior.

Será um dia de debates sobre as grandes oportunidades de investimento da atualidade.

Estarão presentes executivos como Gilson Finkelsztain (CEO da B3), Bruno Constantino (CFO da XP, que acaba de listar seus BDRs na B3) e Geraldo Thomaz (CEO da VTEX, que tem ações listadas na Nasdaq).

Haverá painéis com especialistas em aplicações financeiras como Thiago Nigro (O Primo Rico), Renato Breia (sócio da Nord) e Rafael Zattar (especialista em fundos responsável pela Carteira Z).

O evento também terá a presença de grandes pensadores como Morgan Housel (autor do best-seller "A Psicologia Financeira", que já vendeu mais de meio milhão de cópias), Larry Cunningham (autor do livro "Quality Investing") e Edward Niedermeyer (autor do livro "Ludicrous", sobre a Tesla).

Os sócios da IP e seus convidados vão falar sobre carros elétricos, e-commerce, streaming de vídeo, financial deepening, biotecnologia, formas de investir no exterior e diversificação internacional.

Quem se cadastrou para receber esse ebook já está automaticamente inscrito no BDR Investor Day. Caso esse não seja seu caso, [clique no link](#), faça sua inscrição e garanta agora mesmo seu convite gratuito!

www.bdrinvestorday.com

Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e, se houver, a lâmina de informações essenciais antes de investir.



Apoio:



INICIATIVA
APOIADA

Educação
financeira e
investimentos